A SEMANA

PERIODICO DE ACÇÃO SOCIAL

ANNO I — N. 7 | Propriedade d'uma associação | Publica-se ás quartas-feiras

Redacção e Administração: RUA SALDANHA MARINHO N. 10

Florianopolis, Quarta-feira, 21 de Julho de 1920

Numero avulso 200 réis
Assignatura: Anno 15$000
Publicidade: Trata-se na Administração

Governador do Estado

S. Excia. dr. Hercilio Pedro da Luz, eminente Governador do Estado, que apresentará amanhã, a sua Mensagem ao Congresso Representativo do Estado.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Biblioteca Pública do Estado
FLORIANOPOLIS
Reg. Nº 1188 Data

American & Brazilian Engineering Co.

Architectos, engenheiros, constructores

— End. Telegr.: „ALTEVA“ Florianopolis —

Caixa do Correio n. 10

Acceitam todos os serviços concernentes ao séu ramo de negocio, como sejam:

Projectos, orçamentos, completos e detalhados, Construcções de Villas, casas para commercio, etc.

Pontes de cimento armado, Metalicas e de Alvenaria, Divisões de Terras, Estradas de Ferro e de Rodagem.

Esta Companhia, dispondo de pessoal habilitado acha-se em condições de concorrer com qualquer outra, e avisa aos Senhores interessados que abrio seu escriptorio

em Florianopolis

á

R. CONSELHEIRO MAFRA, 6

(SOBRADO)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

C. P. C.

A festa do dia 11 — A inauguração do retrato do benemerito Sr. coronel ANDRÉ WENDHAUSEN

O Curso Pratico de Commercio, que se acha sob a direcção dos nossos intelligentes conterraneos srs. José de Senna Pereira e Laercio Caldeira, realisou, a 11 do corrente, uma bella festa, que muito agradou á todos que tiveram o prazer de assistil-a.

Começou a solemnidade por uma sessão do Centro C. P. C., na qual foi empossada a nova Directoria do mesmo Centro.

A sessão foi aberta pelo jovem Orlando Brazil, que pronunciou o seguinte discurso:

«Snrs.

Ao declarar aberta essa reunião de Assembléa Geral com caracter solemne, folgo immenso em ter opportunidade de manifestar aos prezados consocios o pronunciado espirito enthusiasta que animou sempre a Directoria provisoria que hoje finda o seu mandato.

Dizer-vos, snrs., desse mez de organisação, em que nos esforçamos para a consecução de nosso ideal, é repetir-vos a historia de todos os começos, as difficuldades que surgem em todos os principios.

Mais não digo, snrs., sinão que o Centro C. P. C., está organisado, estatutos approvados, definitivamente

Sr. João Tolentino de Souza, secretario da Associação Commercial

fundado, e que hoje dá posse á sua directoria que o tem de gerir de Junho de 1920-21.

Foi isto o que fizemos.

Cel. André Wendhausen, um dos vultos proeminentes do nosso alto Commercio

Que temos que fazer, porém? — Muito.

Nos nossos estatutos está traçada a nossa vereda, disposto o nosso plano, estabelecido o nosso fim.

Cumpramol-os e o Centro C. P. C. será uma força em nosso meio commercial, porque elle, secundando a acção instructiva do Curso Pratico de Commercio, completará em nós pela educação a verdadeira personalidade do homem de negocios.

Mas isto depende de esforço. Não ha exito na vida, que não traga a idéa de um esforço realisado.

A formula do nosso Curso, vae mais além. Não só o esforço, mas o esforço perseverante. E a formula diz: Esforço — perseverança — Exito.

Perseverar! Eis a grande palavra que eu quero deixar com todos vós esta noite. Perseverar.

O mundo não confia muito nas obras dos moços. Isto passa, dizem, este enthusiasmo arrefecerá.

Comnosco, porém, bem outra deve ser a realidade. Nós vimos do commercio, vimos do trabalho; o nosso esforço aqui, é a continuação da nossa labuta na vida pratica.

Anima-nos o desejo de progredir; e a mesma vontade que nos sustenta lá fóra, nos vai-vens do balcão ou junto ás carteiras dos escriptorios commerciaes, deve ser decisiva aqui, mantendo-nos fieis ao nosso proposito progressista.

Sejamos perseverantes e o Centro C. P. C., dará fructos de oiro e prata!»

A selecta assistencia não regateou applausos ao discurso do intelligente conterraneo.

Tomou a palavra o orador official, sr. Gilberto Cabral, que começou o seu discurso elogiando a acção benemerita do Curso Pratico de Commercio.

Falou, em seguida, sobre o Commercio, analysando-lhe os passos, desde a abertura dos portos brasileiros ao intercambio universal, até aos nossos dias.

Foi um verdadeiro hymno ao commercio o discurso do orador official do Centro. Terminou considerando, com felicidade, a influencia do commercio na historia, dizendo ser elle a base solida de toda a prosperidade, o manancial farto dos recursos que enriquecem as nações.

Laercio Caldeira, belletrista conterraneo e director do C. P. C.

O sr. Gilberto Cabral foi muito applaudido ao terminar seu discur-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Terra Catharinense

(Continuação da 1ª pagina)

sos e satisfeitos, por vermos que a nossa terra não é desamparada do amor dos seus filhos illustres.

Existe ainda, felizmente, aninhado no coração de alguns catharinenses, um amôr grato e inextinguivel pelo seu cespede natal; que os faz ter o mais nobilitante interesse em pról do seu progresso e engrandecimento.

Crispim Mira é um delles.

Foi esse amôr sublime e esse interesse sobremaneiramente digno que o levou a escrever TERRA CATHARINENSE, – cathecismo vibrante do seu amor patriotico e dignificante – livro que merece agazalho nas mais ricas estantes e cujo conteúdo requer um logar no estante do coração de todo o catharinense que ama e idolatra a sua terra.

Com a palavra o sr. Miguel Almendros, intelligente alumno do C. P. C. depois de enthusiastica introdução falou demoradamente sobre o empregado do commercio, suas possibilidades de exito e deveres para com os patrões.

Esboçou o *caixeiro* dos tempos antigos, quando «era obrigado á jáqueta, cabellos a escovinha, e só podendo usar gravata quando os seus honorarios attingiam 25$000 por mez, quantia que era uma riqueza naquella epoca. Passou, em seguida a considerar o cultivo da classe, chamando a attenção da grande assistencia para o programma efficiente do Curso Pratico de Commercio.

O orador foi muito feliz quando fez considerações opportunas sobre a vida do caixeiro, suas opportunidades, dizendo que «o tempo e a dedicação ao trabalho são os grandes capitaes que o empregado põe ao serviço da casa em que se emprega».

Perorou fazendo a apologia da *vontade*, sendo muitissimo applaudido ao terminar.

Encerrada a sessão do Centro, foi inaugurado na sala de aulas o retrato do venerando patricio Cel. André Wendhausen.

Nessa occasião, falou em nome do Curso Pratico de Commercio o professor de Portuguez, nosso amigo Sr. Amphilochio Gonçalves, que enalteceu as nobres qualidades do homenageado, a quem o Curso deve a sua existencia e prosperidade.

Usou ainda da palavra o sr. José Almeida de Oliveira, applicado alumno do Curso, que produzu o bello discurso abaixo:

Aqui está Snr. Cel. André Wendhausen o que acabais de conseguir.

Não significa o que acabais de presenciar, uma homenagem do Curso Pratico de Commercio de Florianopolis á vossa pessôa, porém representa os juros da vossa bondade, do vosso zelo, emfim da vossa dedicação depositadas neste Curso.

Vinhamos de ha muito pensando, presado Snr. Cel. André Wendhausen, em que poderiamos symbolisar a gratidão de que somos devedores á V. S.

Tudo que deparavamos não reconheciamos nelle o melhor.

Resolvemos então, conservar em nossos corações o reconhecimento para com V. S., e, para assim poder sempre ser, pensamos inaugurar neste salão o retrato de V. S. Patrono do nosso Curso.

O concurso de V. S. Snr. Cel. André Wendhausen não é só material, não; o vosso auxilio moral, o auxilio que nos traz o sabermos ser V. S. um dos mais acatados commerciantes desta praça contribue, em grande parte com estimulo para vermos o quanto pode um homem de caracter e perseverante.

O que nos trouxe hoje aqui isso nos confirma.

Continuae Snr. Cel. André Wendhausen, continuae nesta róta que haveis de contribuir mais e mais para que a mocidade de Florianopolis que hoje, mais do que nunca, se esforça a ser mais util a si e a Patria, possa em modelos como o de V. S. sentir-se mais bem orientada.

E nós caros collegas e moços que me ouvis, não deixemos passar o que acabámos de presenciar sem tirarmos algum animo para continuarmos a avançar.

E' verdade que não podemos calcular as outras mais difficuldades que vamos passar, porém lembremos que o que fôr mais trabalhoso é o de mais valor. Honra ao merito!»

Agradecendo a homenagem que lhe era prestada, o sr. Cel. André Wendhausen, discorreu sobre o commercio, principal alavanca do progresso das nações, e concitou aos jovens alumnos do C. P. C. a estudarem, afim de serem uteis ao Estado e a Patria.

A' festa do Curso compareceram, além dos professores e alumnos, os srs. Dr. José Boiteux, digno secretario do Interior e Justiça, Carlos Wendhausen e Florencio Costa, membros da directoria da Associação Commercial, João Melchiades, da «Revista Illustrada», Aurino Soares, redactor d'este semanario, Nicoláo Nahas, etc.

Ao C. P. C. felicitamos pela merecida homenagem que acaba de prestar ao abastado capitalista sr. Cel. André Wendhausen.

Luvas modernas! — So no: CHIC PARISIENSE.

Avenida Hercilio Luz

Para os que conheceram o antigo Becco Irmão Joaquim cheio de casebres velhos e anti-hygienicos, cujo Becco dava aos viajantes a impressão de uma cidade em ruinas. e encontram no mesmo local uma avenida larga, arborisada e cheia de belleza, por certo admirar-se-hão ao verem tão rapida quão grandiosa transformação!

Felizmente a nossa capital vai ser dotada de uma Avenida digna do seu progresso.

Que os catharinenses saibam zelar tão importante melhoramento e que os Capitalistas procurem agóra, tendo em vista as vantagens que vão ser estabelecidas pela Superintendencia Municipal, edificar predios elegantes e confortaveis retribuindo desse modo o esforço que o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Luz tem feito para o enbellezamento da nossa "urbs".

Cooperar junto aos poderes publicos para a conclusão final de tão importante melhoramento é o que todo o Capitalista deve fazer porque, louvores e lucros não lhes faltarão.

A avenida Hercilio Luz ja se nos apresenta verdadeiramente admiravel!

E' preciso agóra que os Capitalistas edifiquem casas elegantes, so assim a nossa Capital poderá se apresentar dignamente aos olhos dos forasteiros.

E' mais um melhoramento com que Hercilio Luz, — o reformador da nossa Capital, — enriquecerá o nosso Estado.

N. Nahas

Casa Estrella do Brasil

Grande fabrica de malas couro e de papelão

Malas para camarotes.

Especialidade em malas de mão e bolsas para collegiaes.

Vendas por atacado e a avarejo

Rua João Pinto, 513

Arthur Nahas

Todos os impressos commerciaes, talões, cartões de visita, convites e tudo que pertence á arte graphica fornece a preços modicos em optima execução a Livraria Cysne, Florianopolis, Rua 28 de Setembro Nº. 8. Telephone, 276.

——«o»——

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Hotel Macedo

TELEPHONE N. 1

Rua Conselheiro Mafra, 26

Fronteiro a Alfandega e ao Mercado

Estabelecimento modernamente reformado com dois andares deitando para o mar, dispondo de magnificos aposentos e vastos salões com profusa illuminação electrica.

JOSÉ L. DE MACEDO

Florianopolis — Sta. Catharina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Opposição artistica das situações mundanas...

Emilio de Laveleye, a meu ver, erròneamente attribue aos credos religiosos da Suissa, Estados Unidos e Allemanha, com o seu espantoso progresso, em contrapôr-se com outros paizes que adoptam crenças diversas, e por isso, é que rastejam na abjecção e no atraso. Não podemos presumir como certo, nem mesmo os sectarios do Musulmanismo acreditam, que a Escossia progride por ser apenas protestante e que a Irlandia seja tão infausta, só por catholica.

Considerando, ordinariamente que, não admittimos que os Estados Unidos seja immensamente o Deus Manou do Universo e o Brasil entre lentamente pela senda do progresso, porque um adopta uma theologia, outro outra.

Se assim fosse todo o protestanté, nababescamente, seria possante e faustoso e todos os adversarios pobrissimos...

Para mim os Estados Unidos sempre se me afigurou um paiz duplamente superior, por sel-o adoptante de principios experientes em torno dos seculos e dos espaços...

Houve, em eras não mui remotas, um rei segundo a lenda publica, que gozava as delicias de um harem composto, concretamente, de 300 esposas e 700 concubinas.

Este rei, com todos os seus predicativos e qualificativos de prudente, sabio e sagaz e etc., fez um governo desastrado. Já, por isso, sabem os reis modernos que não devem ter tantas coisas a ornamentar-se-lhes no palacio real...

E entre as nações, assim, a depravação de costumes levou á ruina Sodoma, Babylonia e a velha Roma decadente. E' claro e insophismavel que as nações modernas hão indubitavelmente de fugir á depravação para evitarem os effeitos triviaes da ruina.

Nos Estados Unidos, todos os homens bem nascidos e bem formados, fazem tudo quanto possivel, para escaparam-se á corrupção, á degeneração e á perversão moral dos bons costumes.

O defloramento, o adulterio são punidos, inexoravelmente, com a pena de morte; o eleitor venal é multado em grandes sommas monetarias; o ébrio e o jogador são rigorosamente te castigados...

Com essa acção inflexivel, incorrompivel, energica e miraculosa, de todos os homens, autoridades e leis dos Estados Unidos: a familia é um sanctuario inviolavel, cuja honra ninguem ousa profanar...

Em nosso paiz a cousa é controvertida: — a taverna e o club do jogo escancaram suas gargantas deleterias e infecciosas nos principaes centros das cidades; os assaltantes da honra alheia teem um jury benéfico que lhes dá o direito á liberdade. Como proposição que se deduz necessariamente dessa attracção de costumes: — ás moças de familia passando pelas mais negras decepções ao transitarem á frente desses nefandos cancros de prostituição que tudo neutraliza e faz desapparecer, até o raciocinio do bem que lh'as é peculiar; os chefes de familia, quiçá, a mór das vezes, substractum, destruem-se por subversão, não mais se importando, com o que lhes é mais sagrado na vida humana — o culto da familia! a juvenilidade que todavia nos é aprazivel e florescente, quando pela leviandade — susceptibilidade aliás naturalissima da adolescencia — é arrastada á estes antros negregandos de inevitavel perda, metamorphosea-se-nos a vida por completo; ameaçando-nos tragar como um turbilhão revolto á um naufrago que se debate exhaustivamente na incommensurabilidade do oceano intransitavel, deserto e profundo...

Aos nossos governantes, si querem evitar o desmembramento breve e fatal da nossa sociedade, sustentaculo inabalavel e insuperavel deste castello collossal, que vulgarmente se conhece pelo nome de — Patria! — Cumpre-lhes resolver o quanto antes possivel, tão grave problema e nós que somos bons brasileiros antes de tudo, didacticamente, compete-nos auxilial-os nesta tão ardua quão difficil tarefa, si não, ao contrario, á força, veremos-n'a destruida como Roma e outras congeneres: comtudo e todavia, ainda é obra de são patriotismo...

— Antes que o mal cresca, corta-se-lhe a cabeça — diz-nos um vélho adagio.

— Sigamos sem temor o exemplo inconfundivel dos Estados Unidos; não percamos um só instante — saneamos-n'a antes que se abalem os seus alicerces — do contrario... será funesta e calamitosa a sua queda!...

Ulysses Francisco Machado.

Coisas tristes e lastimaveis

De um certo tempo a esta parte, frequentemente se vem notando mulheres da vida airada passearem pela nossa urbs, levando pela mão, crianças que muitas vezes não são seus filhos.

O perigo do contacto é uma realidade, e porque não o evitamos?

Quão infeliz é essa criancice, que não observa o vermelhão nas faces, não avalia a sua vergonha, não vê o seu papel extremamente infeliz, deante da sociedade que a afasta e repelle!

São verdadeiramente dignas de commiseração essas crianças inculpadas, que mais das vezes, motivado por relaxamento das mães, tem a sua existencia condemnada a viver em um lupanar e sobre tudo, a sua perdição futura insophismavel e, tambem irremediavel.

Vender bastante é annunciar na A SEMANA

Os Omnibus virão mesmo para Florianopolis ?

Os jornaes diarios da Capital, já noticiaram que foi constituida por dois capitalistas locaes uma empresa, com o fim de dotar Florianopolis de mais um melhoramento, como seja: o trafego de automoveis por nossas ruas, por preços commodos, diga-se logo, ao alcance de todos.

O itinerario será da «Rita Maria» á «Pedra Grande». Mas, não é o nosso intento, preoccuparmo-nos agora com o trafego; o nosso objectivo, o nosso fim é outro.

Queremos apenas felicitar os nossos patricios, auctores de semelhante idéa, pois, só dessa maneira é que, pouco a pouco podemo-nos livrar da *tutela extrangeira.*

Que o seu gesto seja imitado por outros patricios, em ramos de actividades diversas.

E que não fique no esquecimento taj idéa, como outras que quotidianamente surgem.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Pelo interesse da População

A acção suprema dos infelizes, pedindo pão

Desde o nosso primeiro numero que nos batemos e clamamos, contra a carestia do pão, e ainda ninguem, a não ser os desgraçados e famintos ouvio o nosso brado de revolta em pról dos seus interesses.

Foram esses desgraçados pela sorte, famintos pela necessidade, pela falta de trabalho, pela velhice e pela descrença no amanhã, foram elles os primeiros a fazerem côro com o nosso echo, contra a carestia do pão.

Foram esses, caros leitores, que andam de porta em porta, lagrimas nos olhos e amargura na voz, pedindo pão para suas velhas mães, abatidas pelos annos; pão para seus velhos pais paraliticos e famintos; pão para os que soffrem e debatem-se na infinita negrura da fome. Foram elles que reclamaram e sentiram em primeiro logar a necessidade do pão.

A acção sentida dos desgraçados ahi está, com todo o seu cortejo de miserias. E' este o appello commovedor que se desprende dos labios dos necessitados.

Entretanto o pão continua a deminuir no peso, e augmentar no preço.

Não é só o pão dos que pedem uma esmola pelo amor de Deus que está caro, tambem o pão dos que têm banquete; tambem o pão do funccionario publico: em summa, em geral, existe esta grita contra a sua carestia.

No entanto ante o appello commovedor, os padeiros continuam irreductiveis; ante a grita de todos, elles continuam ainda mais innabalaveis.

E' pelo interesse da pobreza que daqui dessas columnas, o nosso clamor ha de conjunctamente com os gritos de revolta da pobreza, formar a onda impetuosa e abafadora do echo.

Pedindo pão de cada dia, pão pelo preço natural e não pão *amassado pelo diabo*.

E' sabido, que em outros Estados, o pão custa 100 reis cada um, pórem o seu peso é identico a tres dos nossos e acresce, ainda que os empregados são mais remunerados que os nossos.

Emquanto nós daqui, repetimos ainda, havemos de bater-nos em beneficio dos perseguidos pelo destino; em beneficio dos desprotegidos da sorte e dos famintos, que não têm um alimento, que mitigue a sua fome, tal o pão por preço compativel com a sua infinita pobreza.

——«o»——

Já é tempo...

De ha muito se falou que a nossa Capital ia ter finalmente uma rua especial para as decahidas.

Até hoje no entanto nada se fez neste sentido e continuam as "decahidas" affrontando a nossa Sociedade com as suas residencias contiguas ás casas de familias!

E o mais interessante é que bem perto da nossa principal praça, residem muitas dessas mulheres dando de quando em vez os seus espectaculos ao "Ar livre".

Que o Snr. Dr. Chefe de Policia, que tem sabido desempenhar com criterio e a contento geral o cargo que lhe foi confiado, se dedique um pouco a esta questão e designe finalmente uma rua que possa servir para residencia unicamente de meretrizes.

Só assim a nossa Capital terá dado mais um passo na estrada do progresso! Que o Snr. Dr. Chefe de Policia, tome em devida consideração este appello, são os votos do

Conselheiro

Dr. Abelardo Luz

Regressou sexta feira ultima da zona do ex-Contestado, onde fôra restabelecer a ordem alterada no Municipio do Cruzeiro, o distincto conterraneo Sr. Dr. Abelardo Luz, dignissimo chefe de Policia.

O seu desembarque apezar da tardia hora em que se effectuou, teve uma concurrencia extraordinaria, notando-se as mais altas autoridades e as pessôas mais distinctas do nosso meio social e foi abrilhantado pelas bandas musicas Amor á Arte, Commercial e da Força Publica.

Ao Dr. Abelardo Luz, cuja bondade captivante é o movel da grande estima que goza, por parte do nosso povo, desde os mais humildes ao mais elevados, apresentamos os nossos votos de bôas vindas.

——«o»——

O illustre Sr. Major João Pedro de Oliveira Carvalho, digno Superintendente Municipal, no nobre intuito de proteger o povo contra as unhas aduncas dos «pombeiros,» e attendendo as nossas insistentes reclamações, comprou na manhã de sexta-feira, ultima, a titulo de experiencia grande quantidade de tainhas e ordenou a sua venda ao povo pelo preço mais barato possivel.

Foi uma experiencia que deu optimos resultados, porque naquelle dia a pobreza comprou peixe por um preço razoavel, ao alcance de sua bolsa, e o Sr. Superintendente conquistou pelo seu elevado acto de humanidade muitos louvoures. E' justo que isso não fique sómente em experiencias!

——«o»——

Dimas Prazeres de Campos

Esteve ha dias nesta Capital o nosso prezado amigo Snr. Dimas Prazeres de Campos, advogado e influente chefe Politico de Itapema.

S. S. veio tratar de interesses do Municipio de Itapema onde gósa de real prestigio e da admiração popular.

Embora tardiamente sentimo-nos felizes em desejar a S. S. feliz permanencia entre nós e bom exito na missão em que está incumbido.

——«o»——

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

„A SEMANA" SOCIAL

Anniversarios

Fazem annos hoje:

—a exma. senhora d. Maria das Dores da Rosa Lopes, esposa do nosso amigo sr. Lupercio Lopes, escripturario da Delegacia Fiscal;

a exma. sra. d. Alvina B. Alves.

—a exma. sra. d. Maria das Dores, genitora do sr. Olavo C. de Medeiros.

Fazem annos amanhã:

—O Sr. Guilherme Chaplin;

—A graciosa senhorita Ely Konder, filha da exma. Sra. d. Adelaide Konder.

—a gentil menina Zila L. Crespo, filha do Sr. Luiz Crespo;

—a exma. Sra. d. Alzira Gomes Mendes Arantes, esposa do Sr. Joaquim da Costa Arantes;

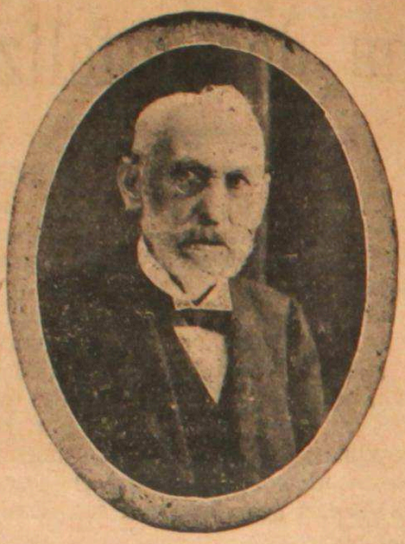
—a exma. Sra. d. Virginia Ribeiro Rolla, esposa do Sr. Frederico Rolla;

—as senhoritas Febronia Cunha e Autidia Cunha.

Mascarenhas Filho

Vê passar amanhã mais um anniversario natatalicio, o nosso collega de imprensa, sr. Mascarenhas Filho, que por muito tempo militou na imprensa Catharinense.

Aos muitos parabens que receberá amanhã juntamos os nossos com os votos de muitas felicidades.



Transcorre amanhã a data do anniversario natalicio do Sr. Carlos Hoepcke, um dos grandes vultos do nosso alto Commercio.

Antecipadamente apresentamos ao grande industrial amigo os nossos parabens.

Mlle. Leornado de Campos Junior

Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da estimadissima senhora d. Maria Candida de Campos, exma. consorte do Sr. Cel. Leonardo Jorge de Campos Junior, tabellião Publico;

Riscos & Rabiscos

Um sapiente padeiro local, está estudando com afinco, o modo pelo qual elle possa fabricar pães de batatas misturado com *incenso* de trigo.

E' dessa vez, que vamos ter de trigo, só o cheiro...

* * *

Alguns freguezes do Treska, dirigiram-lhe uma reclamação, porque o seu pão não tem miolo.

E' bem provavel que elle entre em accordo com o administrador do [illegible] afim de lhe fornecer *miolos*.

* * *

Então o Linhares & Moura, agora vão unir á empreza da tela, mais uma empreza, de automoveis? Sim, é com o fito de trazer os espectadores para o *Ponto Chic*.

* * *

Ora essa, até o Pantalião já deu para caçador de periquitos!...

Isso não admira, pois elle no inverno tem caçado até papagaios!

„Revista Academica"

Com o [illegible] que lhe dão seu directores intellectuaes e artistico appareceu á 18 proximo passado o 1º numero do mensario *Revista Academica*, orgam do *Instituto Polytechnico*.

Em nitidas photogravuras, estampa varios retratos dos lentes do *Instituto* e outros de aspectos local.

O primeiro numero está primoroso; bem demostra a bôa vontade que seus dirigentes teem em grangear as sympathias dos seus innumeros leitores.

Aos seus orientadores os nossos parabens.

—«o»—

GAIA NETTO

E' nosso representante em Palhoça, o nosso amigo Gaia Netto, que está encarregado de trabalhar pelo nosso jornal.

Gaia Netto, não ha quem não o aprecie pela grandeza do seu coração, sempre aberto ao exercicio do bem e pela sua exemplar actividade como homem publico.

—«o»—

JOÃO DE PAULA

O jury da comarca de Campos Novos, absolveu por unanimidade de votos, o intelligente moço João de Paula, ex-professor particular em Curytibanos, e accusado injustamente como implicado na morte do Coronel Albuquerque.

João de Paula, que é natural do Rio Grande do Sul, prestou relevantes serviços a nossa Instrucção Publica, preparando diversos moços para o ensino superior. Dotado de uma intelligencia cultivada, João de Paula, dedicava-se nas suas horas tristes, no carcere, a estudar e a cultuar a Musa, possuido do mais justo e magoado sentimento, como vemos no soneto abaixo, do album do nosso collega Ildefonso Juvenal:

Supplice!

(A' minha filhinha *Zaira.*)

Não chores, pomba linda! A Desventura
Cingiu-te a fronte scismadôra e bella!
E'-te o Porvir terrivel noite escura
Sem o lampêjo ao menos d'uma estrella!

Príso te: Pa! E's orphã!... Que amargura
O coração e a alma me esphacella,
Ao ver-te assim tão frágil e tão pura,
Anjo sem tecto ao sôpro da procella!...

Que mal fiz eu aos homens?! Gente impia
E' esta que me atira p'ra enxovia,
Negando meus direitos de innocente!

Meu Deus! si attender podes minha prece,
Ampára áquelle lyrio que fenece,
E o servo humilde morrerá contente!...

JOÃO DE PAULA

—«o»—

Annuario Barriga Verde

Já está em preparo o segundo numero do Annuario «Barriga Verde» dirigido pelo belletrista conterraneo Altino Flores e Ary Tolentino.

Os seus orientadores informaram-nos que a 2ª edição do «Barriga Verde» circulará em Janeiro e com maior numero de paginas.

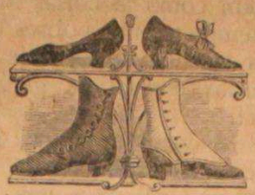
Luvas modernas! — Só no: CHIC PARISIENSE.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Chic Parisiense

de **Francisco Moura Filho**

RUA FELIPPE SCHMIDT N. 9



Receberá por esses dias um grandioso sortimento de

Calçados finos

para homens e senhoras.

Chapeus de **Borsalinos,** collarinhos de puro linho, (de todos os tamanhos), chapéus de felto, ultima novidade.

Camisas superiores portuguezas, gravatas, bengalas -modernissimas, **cachecals,** cintos, meias e lenços de seda superiores.

Perfumes nacionaes e extrangeiros. Pó de arroz «Lady».

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.

Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.

Ulceras.
Tumores.
Sarnas.

Escrophulas
Darthros.

e, finalmente, todas as molestias provenientes de sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Incommodos de senhoras-todas as doenças do utero-curam-se com A Saude da Mulher

DAUDT & OLIVEIRA – Rio

?

TUBERCULOSE

é difficil de curar-se. O prudente é evital-a tomando-se áos primeiros indicios de Fraqueza Pulmonar a afamada

Emulsão de Scott

Indiscutivelmente o melhor preparado de Oleo de Figado de Bacalháo. Suavisa os bronchios e os pulmões e augmenta poderosamente a nutrição de que se necessita para combater a molestia.

Sem Alcool.

Exijir sempre esta marca.

480

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

COMO OS TEMPOS MUDAM...

O mercado velho, edificado ao lado direito da ponte de desembarque, sobre aquelles grossos pilares de cimento. que ainda hoje ali estão como uma reliquia, era o ninho da fartura.

No tempo da minha juventude, (jà lá se vão 22 annos), mas ainda bem lembro, como se fosse hoje, "os velhos" tinham determinado que eu fosse ao mercado fazer as compras.

Havia muita quantidade de anxovas e eu ia munido de duas patacas para comprar peixe. Com a referida importancia, comprei quatro anxovas de meio metro cada uma; mas, é que naquelle tempo as anxovas eram pescadas a rede e acontecia vir na mesma um peixe conhecido por *chavelha* que ninguem o comprava devido a enorme quantidade de espinhas que continha.

O pescador que me vendeu as anxovas, offereceu-me gratuitamente uma enorme quantidade daquelle peixe, e eu, inexperiente que era, achando-o barato de mais, (pois era comprado sem dinheiro), enchi um sacco de aniagem e pondo-o as costas segui a caminho de casa.

Deixa que, no mercado já todos olhavam para mim, admirados, e com ares escarnecedores, mas, eu que não comprehendia o porque daquella mófa, segui o meu caminho muito contente, por ter ganho uma porção de peixes tão bonitos!

Chegando a casa, "os velhos" vendo aquella infinidade de peixe e reconhecendo logo que era o tal *chavelha*, quasi que me cascam a *madeira* e não sei até porque tal não succedeu.

Foi um milagre! Entretanto tive o merecido castigo, pois elles me obrigaram a fazer uma cóva nos fundos do quintal e a enterrar o peixe *chavelha !*

A *chavelha* estava condemnada. Ninguem a comia porque tinha muita espinha, não obstante ser um peixe carnudo e gostoso. Só o comia um pobre velho e miseravel "esmoler", que se chamava Chico e por esse motivo ficou apellidado de Chico Chavelha.

Hontem, fui ao Mercado Publico e vendo uma enorme quantidade das taes "chavelhas", perguntei ao peixeiro, quanto custava cada uma, e elle me respondeu enfatuadamente: 200 réis! Eu então passei um olhar retrospectivo e revi a minha mocidade, lembrando-me do caso do Mercado Velho.

Imaginem como as coisas mudam: naquelle tempo nem os pobres diabos comiam a tal "chavelha", hoje a chavelha é prato reservado a gente que tem dinheiro.

Vejam só, como o tempo faz até desapparecer as espinhas do peixe.

E o peixeiro não teve pejo de me dizer assim arrogantemente: 200 réis!

Era o caso de cantar na banca do peixe, essa quadrinha do Casemiro:

Ai que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que annos que não trazem mais!

* * *

RELICARIO

Domingo quando Mlle. E. sahia da Igreja, depois da missa da 10, via-se visivelmente em seu olhar, a resplandecencia de um lago transparente onde o sol se retratava em bor botões de luz.

Ella passava divinamente insinuante, infinitamente mulher;

Emquanto o ceu tornava-se com a sua passagem mais azul, as rosas do «Oliveira Bello» mais symbolicas, o o *manacá* suspirava e o *flamboyante* gotejava sangue e os sinos docemente badalavam.

Ella desappareceu na curva da rua deixando unicamente, o perfume da sua mocidade forte e da sua carne exhuberante.

X.

——«o»——

MONTEIRO LOBATO, o immortal creador do «Jéca Tatù», o incomparavel artista dos «Urupés,» cujas chronicas extasiantes, têm enobrecido as columnas do importante orgao carioca «Correio da Manhã», um dos mais lidos e apreciados escriptores contemporaneos, fallando sobre o livro TERRA CATHARINENSE, do distincto escriptor Crispim Mira emittiu os honrosos conceitos que com grande desvanecimento, transcrevemos abaixo:

Terra catharinense, chama-se, e assigna-o Crispim Mira. Nelle se estuda sob todos os aspectos o Estado barriga verde, entreverando-se paizagens com estatisticas, anecdotas com visões de sociologia, e historia com scenas de costumes. Consegue, dess'arte, o sr. Mira dar uma impressão exacta, quasi a sensação da terra catharinense. E de si dá a medida dum escriptor que tem o que dizer, e o diz bem, ás rapidas, com clareza e sinceridade.

Em materia de escriptores, temol-os de duas categorias: a dos necessarios e a dos inuteis. Uns, revelam o paiz a si proprio, bem vendo, bem sentindo e bem reproduzindo os estados d'alma e de corpo da brasilea coisa e da brasileira gente, como o fez Euclydes; outros, tomam tempo aos occupados com uma arte pela arte, singularmente pulha. Uns, constroem deveras uma literatura: fixação exacta do momento ethnico, cosmico ou mental; outros, bysantinizam. Chronistas, ás vezes brilhantes, de *omnia res*, a varridela saneadora do tempo não deixará de sua obra, ou melhor, de sua agitação, uma esquirola sequer.

Crispim Mira tem qualidades para fulgir na vivedoira pleiade dos primeiros. Basta para isso que tenha fé em suas forças.

Mas não vem a pêlo aqui uma analyse desse livro, senão o furto duma pagina delle relativa aos tangarás.

——«o»——

Club 8 de Junho.

Conforme antecipadamente noticiamos, realisou-se a 19 do corrente, em os salões do *Club 8 de Junho*, uma animada *soirée* dançante, em commemoração ao seu terceiro anniversario.

A's 24 horas, foi impossada a nova directoria e o baile prolongou-se até a madrugada.

——«o»——

ULTIMA HORA

Na placa afixado pela *A Semana* no café *Natal* um anonymo pregou um papel com os seguintes dizeres: «Custa a farinha hoje; 45 kilos, 45$)00 mil reis.O os inimigos dos padeiros que façam a conta e veja quem tem razão.»

No proximo numero commentaremos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Um homem sem dinheiro...

Era uma tarde d'oiro de domingo. O jardim Oliveira Bello regorgitava de povo, que naquelle redemoinhar incessante de todos os domingos, anda, gira, das 4 horas da tarde ás 9 da noite, a desenhar um immenso e infindo caracól, o que não é tão fastidioso quando se «gira» ao som mavioso dos accordes de uma musica.

A campainha do «Variedades» tilintava ensurdecedoramente, convidando os «habitués» para a «matinee» das *4 horas da tarde*, e um bando gentil de «borboletas» multicôres, em revoada, transitou a praça 15. Deparou-se-me nelle, uma «borboleta» de olhos pretos e grandes cujos reflexos já tinham «adejado» sobre mim, desnorteando o meu pobre coração. Via claramente, e foi a primeira vez que não senti a menor sensação ao vel-a.

Ao envez de encher-me de contentamento, senti calafrios, uma lividez enorme se apossou de mim. Haviamos combinado irmos ao Cinema, depois ao «Bar» e eu tinha me desprevenido, dando o ultimo real ao hoteleiro, como uma segurança do dia de amanhã, porque a brisa, é muito poetica, mas, o estomago não se alimenta com pasteis de brisa...

O bando gentil se approximou e a «borboleta» de olhos negros encarou o meu livido semblante, perguntando-me tristemente: — O sr. está doente?

— Sim, minha senhora, infelizmente.

— E não vamos então ao Cinema? — entrometteu-se outra. Si o sr. não pode ir, compra os bilhetes e nós iremos, não é?...

Eu empallideci, senti febre, quiz talvez dar-me uma syncope, comecei a concentrar infinidade de cousas no cerebro e a perverter o espirito... Senti-me leviano como um sonambulo, cheguei a desconhecer-me. Eu já não era o mesmo homem de dias atraz. Mas, porque razão? Seria possivel que se tivesse evolado para o Além, antecipadamente, uma parte do meu ser?! Não, não era isso... Era simplesmente que eu tinha me desempregado, por motivo de uma desintelligencia com os patrões. Ha 5 semanas que estava no «desvio», inutil. Trinta e cinco sóes eram passados e todos elles vieram encontrar-me com as algibeiras vazias, resequidas como uma mumia. Aos meus olhos o mundo era ora quadrado, ora triangular... Gallileu era um embusteiro muito grande! E o credito? Ora o credito! Então eu ia «assaltar» assim a bolsa alheia, na incerteza do amanhã?! Felizmente, gratamente, a «borboleta» dos olhos pretos tomou a resolução de não irem, visto achar-me doente...

— Pois bem, então fica para outro dia qualquer, si Deus quizer, — disse-lhes com o coração inundado de alegria.

Conversámos por mais um instante, e depois sentei-me n'um dos bancos do jardim, a meditar, emquanto que ellas foram «adejar» pelas aléas floridas.

Imagine o leitor. Eram oito! O Emprezario não vendia entradas fiado. Elle havia de dizer lá com os seus botões: diverte-se quem póde. E tinha bastante razão. Nem eu mesmo estava para fazer «fita», envez de ir ver a fita.

. . . . . .

São passados 6 mezes. Estava agora empregado, percebendo uma «porção» de dinheiro e ancioso que chegasse o domingo. Queria fazer um bonito. Tinha jurado por todos os santos que as «borboletas» iriam assistir a «matinée» de camarote. Effectivamente ás 4 horas lá estavamos n'uma frisa e dizer futilidades, e a rir das proezas magicas do «Bigodinho».

A dos olhos pretos, fallou-me a respeito da doença daquelle domingo.

— Mas, que tinha o senhor? Estava tão anemico... Tinha febre, não?

— Não senhora. Estava arruinado...

— Do estomago?

— Não, minha senhora; das algibeiras...

— Mas, o que quer dizer isso?!

— Quer dizer... (escute aos ouvidos, que é segredo) quer dizer que um homem sem dinheiro não é um homem, é um espectro. Eu naquelle domingo era um espectro, cuja tragica visão amedrontava, apavorava até a mim proprio!

ILDEFONSO JUVENAL.

Vai ser fundada em Florianopolis a sociedade dos Chauffers

Informaram-nos de fonte insuspeita, que os *chauffers* pretendem fundarem dentro em breve uma sociedade.

Justo é a pretenção dos referidos „chauffres", pois é necessario uma sociedade bem formada, e que tenha o seu advogado afim de tractar dos seus interesses.

Pois como é sabido, que os nossos conductores de vehiculos, não gosam as mesmas regalias que actualmente estão auferindo, os seus collegas da Capital Federal e dos demais Estados da União.

E' bem provavel, que por esses poucos dias, se realise a primeira reunião entre os *chauffers* da nossa praça.

Palhetos Paulistas e Cariocas? Só no CHIC PARISIENSE.

JOÃO J RECENA

Já ha alguns dias que a nossa Capital hospeda o Snr. João J. Recena, distincto Director do importante "Club Excelsior e Brinde Ideal", com séde na cidade de Porto Alegre.

Pretende o illustre hosdede desenvolver mais nesta Capital, como em todo o nosso Estado, a actividade do tão vantajoso, Club.

Fazemos votos para que S. S. tenha nesta Capital uma permanencia feliz e de muitas vantagens para o Club de que é o digno Director.

Quereis usar lenços de seda moderno? Ides ao CHIC PARISIENSE.

LIVROS NOVOS

O nosso illustre conterraneo Sr. major José Lupercio Lopes, nos offertou obsequiosamente um exemplar de sua recente obra «Monographia sobre a Palhoça».

No proximo numero diremos algo sobre a referida obra.

——«o»——

Sahirá por esses dias do prelo, o novo livro do Dr. Hollanda Cavalcanti, dedicado ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado.

Todos os impressos commerciaes, talões, cartões de visita, convites e tudo que pertence á arte graphica fornece a preços modicos em optima execução a Livraria Cysne, Florianopolis, Rua 28 de Setembro Nº. 8. Telephone, 276.

——«o»——

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SECÇÃO POPULAR

O pão nosso

Deve merecer, os mais calorosos applausos a attitude franca e sobre que assumiu "A Semana" atacando com desassombro um dos mais palpitantes assumptos.

Trata-se da questão do pão.

Esse pão nosso que vae num descrésser espantoso, deixando-nos immerso na dolorosa impressão de que estamos cercado por inimigos, em meio do mais accesso de uma guerra, quasi á mingôa !

Sim, o pão diminue; e diminue á olhos vistos; e a continuar assim, cedo virá que esse precioso alimento se nos escapè, se não á vista pelo menos...entre os dedos, como si fora uma pequenina brôa de vintem, á guisa da que vende a secular Eva Urubú...

Decididamente as nossas autoridades teem que tomar uma providencia.

Florianopolis não pode pagar por um minusculo pãosinho de barraca do Espirito Santo, o custo de um pão, na sua verdadeira accepção....e tamanho !

Está o pão nosso a diminuir e o preço sempre firme !

Si a questão for entregue aos padeiros uma só coisa devemos esperar.

Dizem elles: — o povo não quer que o pão augmente (de preço) ?

— Pois bem, vamos diminuil-o (no tamanho)...e temos que comer broas á 60 reis !

K. LISTO

——«o»——

AVISO

A redacção não se responsabilisa pelas ideias emittidas pelos seus collaboradores.

O Exercicio de profissão de Guarda Livros

Foi apresentado no Senado, pelo sr. Raymundo de Miranda, o seguinte projecto de lei:

O Congresso Nacional decreta:

«Art. 1º — Para o exercicio da profissão de guarda-livros, perito judicial, contador e contabilista é indispensavel a posse de curso e diploma por institutos declarados de utilidade publica federal.

Art. 2º — A cargo dos referidos institutos ficará o registro dos respectivos titulos que pagarão, além do sello de verba, a taxa annual de 10$ em estampilhas federaes, além dos emolumentos respectivos e de outros registros a que já sejam obrigados.

Art. 3. — Será cassado o titulo, com inhibição de obter outro, a todo aquelle que se prestar a collaborar em escriptas commercias fraudulentas.

Art. 4. — As casas commerciaes, bancos, companhias ou emprezas commerciaes e industriaes só poderão ter como empregados com as denominações contidas no art. 1º aos que satisfizeram as exigencias da presente lei, a qual obrigará da data da sua promulgação em diante, independente de regulamentação.

Art. 5. — Revogam-se as disposições em contrario.

Devidamente apoiado, foi remettido á Commissão de Constituição e Diplomacia para interpor parecer.

Em nosso Estado, graças a actividade e o interesse nobilitante de um pugilo de abnegados, a cuja frente vimos a espirito progressista e clarividente de José Boiteux, temos felizmente uma conceituada casa de ensino superior, onde a nossa mocidade estudiosa, com um dispendio razoavel, pode adquirir pelo estudo necessario, o diploma de que trata o referido projecto.

Reefrimo-nos ao Instituto Polytechnico que veio incontestavelmente preencher uma lacuna bem consideravel, pois, era irrisorio dizer-se que o nosso progressita Estado, considerado como segundo Estado da Federação, em relação a Instrucção, não tinha ainda uma casa de ensino superior!

Aconselhamos aos guarda-livros não formados e a todos aquelles que desejarem dedicar-se ao alto ramo Commercial, a matricularem-se no Curso de Commercio do Instituto Polytechnico, afim de ficarem amanhã, ao abrigo dessa nova e edificante lei, que só visa proporciar tanto ao Commerciante como aos empregados do Commercio beneficios sem conta.

UM ACTO BARBARO:

O Commandante de um navio inglez, a nação tão tida por amiga da Brasil, nega-se a prestar soccorros a um navio brasileiro!

Antonio Moraes, immediato do vapor «Pacifico» que se incendiou em alto mar, nas immediações do Rio Grande, narrou aos jornaes do Rio as minudencias do desastre do seu navio, occorrido no dia 11 do corrente. Disse que verificado o violento incendio, o Commandante resolveu salvar a vida dos seus tripulantes, fazendo arriar os escaleres, tendo antes o radiographista com risco da propria vida, chamado soccorro. Disse que o primeiro navio que ouviu o pedido de soccorro do «Pacifico», foi o inglez «HALESIN» que se negou a prestal-o, faltando com a mais elevantado dever de humanidade!

(Da «Republica» de 18)

Logo os inglezes que puzeram a «bocca no mundo» apregoando a barbaridade allemã! São uns homens destes que dizem luctar em pról da Humanidade!

E o que se fez a este deshumano Commandante?! Qual foi o castigo que se lhe deu?! Porque não se fechou as portas de nossos mares a esse monstro, a essa aberração da natureza?!

Cada vez mais nos convencemos de que os unicos amigos do Brasil são os Brasileiros.

O' vulto gigante de Floriano Peixoto! acorda-te, levanta-te da tumba! A Patria clama por ti!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

BANCO SUL DO BRASIL

RUA CONSELHEIRO MAFRA No. 9

CONTAS CORRENTES a disposição
CONTAS CORRENTES com aviso prévio
CONTAS CORRENTES commerciaes

PRASOS FIXOS
A's melhores taxas.
Depositos Populares 6%

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias

Endereço telegraphico: TREVO — Codigos: „Ribeiro" e particulares.

Rua Conselheiro Mafra n. 33—Telephone n. 98—Caixa Postal n. 12.

FLORIANOPOLIS

JOINVILLE — Rua do Principe 47, Caixa 10
LAGUNA — R. Cel. Raulino Horn 33, Caixa 31
ITAJAHY — R. Pedro Fereira 11, Caixa 34

Vendas por grosso, para entregas directas aos compradores, de:

Tecidos de algodão em geral — casimiras — camisas de meia — fitas de seda — perfumarias — productos chimicos — artefactos de vidro e de aluminio — phosphoros „Brilhante" — saccaria branca e de aniagens — chinellos — papeis em geral — alpista — xarque — sebo — sal de Mossoró — assucar — café — bebidas nacionaes e estrangeiras — champagne „Veuve Clicquot" — conservas — caramellos — seccos e molhados em geral, etc.

Unico Concessionario para todo o Estado do Sta. Catharina, dos seguintes artigos:

Brinquedos da Fabrica ECLAIR, Sulfural, Banhos salgados em caza.

FUMOS E CIGARROS VEADO—BISCOUTOS—DUCHEN—CHOCOLATES MOINHO DE OURO.
AGUA MINERAL DE CAXAMBÚ.

„CAFÉ FAMILIAR"

Especialidades em bebidas finas, cervejas e tudo que desejar-se de bom. Café, leite, chocolate e outras variedades. Lunch a qualquer hora.

Acceita encommendas de sandwichs para bailes e pic-nic.

Praça 15 de Novembro No. 9

FLORIANOPOLIS

Proprietario:

Bernardino Silva

Bifes a qualquer hora. Serviço prompto e rigoroso asseio.

Assados frios e macarronadas.

Acceitam-se encommendas de doces para baptisados e casamentos.

Preços commodos

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Actos Municipaes

Acta da reunião realisada pela commissão incumbida, pela Superintendencia, de escolher *croquis* para o escudo e insignias, e bandeira do Municipio de Florianopolis.

Em o anno de mil novecentos e vinte, ás quatorze horas do dia quinze de junho, reuniram-se, no gabinete do Superintendente Municipal, Sr. Capitão João Pedro de Oliveira Carvalho, sob sua presidencia, os membros da commissão encarregada de escolher *croquis* para escudo e insignias, e bandeira do Municipio de Florianopolis, em concurso aberto por edital de doze de Abril ultimo, — os Snrs. Consul do Uruguay, Oscar Rozas, e Crispim Mira, ambos Jornalistas; Professor Bacharel Henrique da Silva Fontes, Director da Instrucção Publica do Estado e Presidente, em exercicio, do «Instituto Historico» de Santa Catharina; e Joaquim de Oliveira Costa. Foram os seguintes os projectos apresentados em concurso constante do alludido edital publicado no jornal «Republica». Um esboço do Professor Federal, em Joinville, João Welsch, acompanhado de carta autographa; Um desenho colorido, do Professor de desenho da «Escola Normal» do Estado, Joaquim Margarida acompanhada da carta autographa e de memoria descriptiva; um esboço do Capitão-tenente, Lucas Boiteux, com succinta exposição explicativa; tres desenhos coloridos, enviados em carta autographa, e com dizeres indicativos dos respectivos symbolos, do sr. Manoel Rilla; e, finalmente, um a côres, de Ernesto Hildebrand. Manifestadas as impressões resolvidas após o confronto dos varios projectos, e expendidas apreciações attinentes ao assumpto, fôra julgado, por unanimidade, pela mencionada commissão, mais satisfactorio o de autoria do Capitão-tenente Lucas Boiteux, com as modificações a seguir: Inclusão no escudo, da data da creação do Municipio, — proposta pelo sr. Joaquim Costa. Liminação da estrella ao alto da corôa, — lembrada pelo sr. Henrique Fontes, substituido-a por estrellas, collocadas em pontos convencionado, designem os varios districtos, conforme alvitre do Snr. Costa. Suppressão do distico «DUCO ET DO», proposta do Snr. Crispim Mira, substituindo-se pela data mencionada. Que adaptação das côres, ao escudo, fique sob criterio esthetico do artista, (não relegadas as côres nacionaes, conforme suggestão do Sr. Costa) — indicação esta do Sr. Oscar Rosas. Que, quanto a bandeira, sejam adoptadas as côres da do Estado — branca e encarnada — occupado, o centro, pelo escudo, — dispostas segundo o melhor modelo de pintura proposta esta do Sr. Capitão João Carvalho, Superintendente Municipal. E' á seguinte a exposição interpretativa dos symbolos: «O brasão consta do escudo truncado dividido, portanto, em dois campos iguaes. Na linha de separação dos campos — que figura no horizonte — destaca-se a silhueta da Ilha de «Santa Catharina», com a côr natural. No campo inferior, um brigue de velas enfunadas navegando em mar sereno, representa o Municipio em demanda de seus largos e auspiciosos destinos. Ladeando o escudo, uma cornucopia de ouro despejando fructos e flôres, a representar a abundancia dos productos agricolas da nossa Ilha; e um golphinho, representando a pesca industria vantajosamente explorada por grande parte de seus habitantes. Encimando o escudo, uma corôa mural, com o nome do Municipio — symbolo de cidade Capital e fortificada. Na parte inferior, ligados por um laço de união, com as côres do Estado, uma ancora e uma chave, representando o commercio maritimo e demonstrar que Santa Catharina (Ilha) é a chave do Brasil meridional. Sobre a amarra do laço, a data da creação do Municipio (1723). Em tempo vale a entrelinha acima «do Sr. Manoel Roberto Rilla». Eu Joaquim de Oliveira Costa, lavrei a presente acta que vai assignada pelo sr. Superintendente Municipal, Capitão João Pedro de Oliveira Carvalho e pelos demais membros da commissão. — (Assignado) João Pedro de Oliveira Carvalho, Oscar Rosas, Crispim Mira, Henrique da Silva Fontes e Joaquim de Oliveira Costa.

——«o»——

O Hotel Macedo está em optimas condicções

A convite do sr. L. de Macedo, fizemos uma visita ao seu estabelecimento, situado á rua Conselheiro Mafra.

Percorremos varias dependencias do hotel e constatamos a remodelação que por elle tem passados.

Os quartos são bem arejados e divinamente installados.

O hotel «Macedo», pelo que vimos, actualmente, offerece muita commodidade.

Convem recommendar o asseio que existe em os salões de refeição.

Ao «Macedo» os nossos votos de felicidade.

Para ser elegante, comprar no: CHIC PARISIENSE.

Cartaaccusadora

Na semana proxima passada, recebemos uma denuncia contra um negociante de nossa praça.

Como era natural, tratamos de investigar o facto e em conclusão, apuramos que nada havia de verdade.

Ao X. que nos endereçou semelhante missiva, avisamos antecipadamente que não torne a accusar ninguem sem motivo justificado, ao contrario está sujeito a um correctivo.

—«o»—

QUEM E O ELEGANTE?

Vos que sois verdadeiramente elegante ide apreciar o mostruario de Perfumaria do CHIC PARISIENSE.

Au Bom Marché

Praça 15 de Novembro

Taffetá de séda, fazenda «jorse», lã para o inverno, artigos para homens, como sejam:

gravatas, camisas de diversas qualidades, toalhas de linho para mesa e de filó.

NO

Bom Marché

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ao Bom Marché

de N. BUCHAIN & CIA.

Especialidade em artigos de Senhoras

Grande sortimento de crepe da china, meias de seda, fazendas armarinhos, modas, confecções e perafumarias

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Visitae sem demora a barateira casa „AO BM MARCHÉ"

Praça 15 de Novembro nº. 26

CAIXA POSTAL 94

Casa Aurea

abre-se brevemente com variado sortimento

— de —

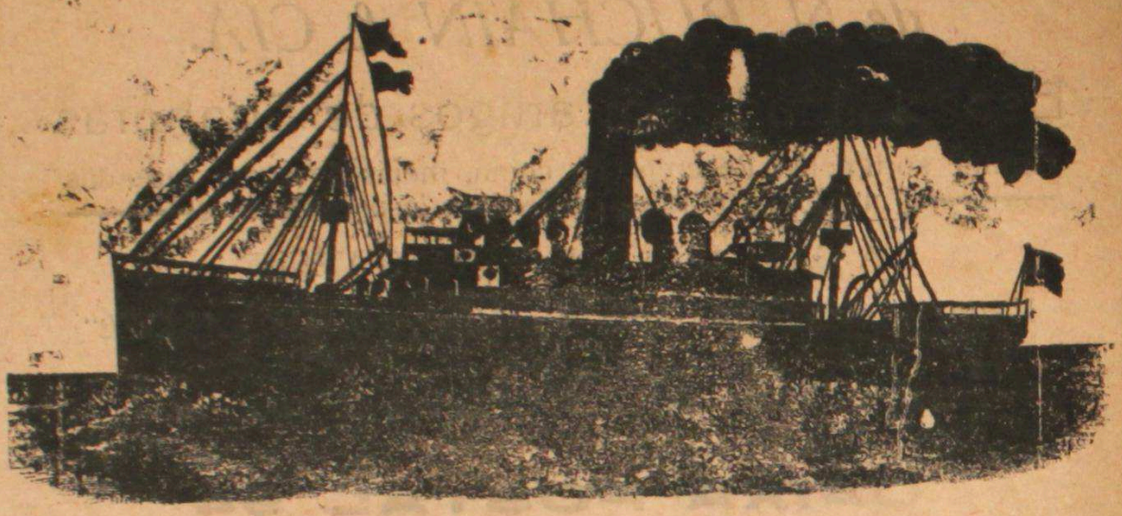
Calçados finos e artigos para homens

F. Peçanha & Cia.

Rua Conselheiro Mafra, esq. Rua Trajano

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

The Royal Mail Steam Packet Company London



Linha regular de vapores entre os portos de

Londres

Hamburgo

Antuerpia e

Paranaguá

Florianopolis

Rio Grande do Sul

– PARTIDAS MENSALMENTE –

Vapores de 8.000 Toneladas

Recebem neste porto cargas para os portos da Europa

Agentes André Wendhausen & Cia.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Cel. Raulino A. Horn

A ephemeride assignala hoje a data auspiciosa e feliz do anniversario natalicio do verando catharinense, Exmo. Snr. Coronel Raulino Julio Adolpho Horn, dignissimo Presidente do Congresso Representativo do Estado, cujo «cliché» com muito desvanecimento nosso, ennobrece as paginas de honra do nosso modesto semanario.

E' com a maiór satisfação que registamos esse grato acontecimento, porque reconhecemos na pessôa do illustre catharinense, um modelo de virtudes, um espelho onde poderemos nos mirar possuidos do mais justo orgulho. Republicano historico e convicto, desde os tempos que a Republica estava em embrião, s. exa., vem prestando ao seu paiz innumeraveis serviços, com civismo e com abnegação de um patriota na verdadeira acepção da palavra. Eis um ligeiro resumo da fe de officio desse digno, exemplar e fiel soldado da Republica, que nunca soube vacilar ou transigir.

Raulino Julio Adolpho Horn, nascido em 1º. de Junho de 1849 — na cidade de Laguna. Titulou-se em Pharmacia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desde muito jovem declarou-se Republicano, trabalhando com Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva e outros chefes, fundando em Sta. Catharina no tempo da monarchia o Partido Republicano. Pleiteou como Republicano uma cadeira na Assembléa Geral do Imperio não logrando todavia ser eleito. Foi presidente, sempre eleito do Club Republicano Catharinense, installado na Cidade de Desterro, hoje Florianopolis, em 27 de Junho de 1887. Fez parte da Redacção da «Evolução», o orgão das ideas abolicionistas e republicanas. Foi tambem fundador e presidente do Club Abolicionista de S.a. Catharina. Proclamada a Republica foi a 17 de Novembro acclamado Chefe do Governo Revolucionario de sua terra natal, sendo nomeado a 12 de Abril de 1890, pelo Governo provisorio 1º. vice-Governador do Estado. Nas eleições de Senador á Constituinte Federal, obteve a maioria dos suffragios, o que concorreu para que o seu mandato fosse considerado por 9 annos. Quando este expirou em 1899, reunio em uma das salas do Senado Federal os seus Collegas de representação e declarou-lhes que era resolução sua, irrevogavel, não voltar mais ao Congresso Nacional, motivo esse porque não foi reeleito. Empossado nesse mesmo anno de 1890 como presidente da Camara Municipal de Florianopolis, e, depois, como Superintendente, (Chefe do Poder Executivo da Cidade) não tardou a deixa esse cargo em consequencia de tenaz opposição em companhia de Hercilio Luz, que, por espirito partidario teve de mover ao então Governador do Estado.

Além de tudo isso foi redactor da «Gazeta do Sul», que combateu o Governador que succedeu ao Dr. Lauro Müller. Fundou em Sta. Catharina, as sociedades, hoje, existintas, de Agricultura e Cathechese dos Selvicolas, tendo sido dellas o Presidente. Em 20 de Dezembro de 1889, logo após a Proclamação da Republica, foi nomeado para o logar de Delegado Especial do Inspector Geral da Instrucção Publica da Capital dos E. Unidos do Brasil. E' membro por parte de Sta. Catharina, do Congresso scientifico Latino-Americano, e socio correspondente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e de outras instituições litterarias e scientificas.

Em uma legislatura fez parte da commissão de redacção e n'outra foi eleito 4º. secretario da Mesa do Senado. Eleito em 1919 vice-Presidente da Sociedade de Medicina de Florianopolis. Fez parte da Convenção Nacional que á 28 de Março de 1919 1919 reunio-se na Capital Federal para a escolha do Candidato á Presidencia da Republica, votando no Dr. Epitacio Pessôa.

Foi eleito Deputado ao Congresso Representativo do Estado em 1919, concernidade de Prates do mesmo. Na qualidade de Presidente do Congresso Representativo do Estado, assumio o Governo do Estado no empedimento do actual Governador Ex. Sr. Dr. Hercilio Luz — quando em serviços do Estado foi ao Rio de Janeiro; — nesse periodo foi assignado o contracto com a General Electric Company para a construcção da Estrada de ferro electrica; deu concessão para explorar o Kerozene, «ckisto betuminoso», Pesca e uma estrada moso, Pesca e uma estrada que parque partirá do Estreito a Argentina.

Quando deu-se a deposição do Dr. Lauro Müller de Governador do Estado, estando no Rio de Janeiro, foi pelo Governo da Republica que nessa occasião era o Marechal Floriano Peixoto, convidado perante os representantes federaes com insistencia, para vir assumir o Governo do Estado, por ser a unica pessôa em quem depositava a sua confiança, o que não acceitou por motivos de molestia, indicando o então capitão Felippe Schmidt e o obtendo por resposta do Marechal: não querer militar no Governo de Sta. Catharina e sim um civil. Nesse interim já retirado do Rio, o Dr. Lauro indicou ao Marechal o Tenente Manoel Joaquim Machado, que foi aceito.

Quando estava a terminar o mandato de Senador o Marechal Floriano Peixoto, sabendo que elle não queria voltar ao Senado, offereceu-lhe commissão que quizesse desempenhar na Europa.

Ao distincto catharinense Sr. Coronel Raulino Horn, «Semana» cumprimenta e felicita e faz votos a Deus para que essa data se reproduza muitissimas vezes.

Salve 1º de Julho de 1920!

A natureza despertou hoje toda em festas. Os passarinhos n'uma alvorada feliz e sonora, saudaram a aurora do dia de hoje com um trinado mais mavioso. O céu se apresentou limpido e azulado; as campinas, mais verdejantes; e as flores silvestres embalsamaram a floresta com um aroma mais puro e sublimado. E' que a velha e idolatrada arvove secular desta floresta sem igual, aquelle collossal «jequitibá», que tem as suas raizes fecundadas no Bem, cujo tronco é de uma tradicção honrosa e dignificante, e cuja medulla é cheio da mais altruistica fé republicana, e ornada das mais bellas virtudes—apresentou-se hoje todo florido, como nos tempos felizes da primavera, commemorando mais um anniversario de util existencia.

O' velho «jequitibá da nossa democracia», arvore do bem a cuja sombra amiga o viajor infeliz do deserto do Infortunio, tostado pelo sol rubro da fome e da miseria, sempre encontrou abrigo piedoso, eu te saúdo, te bemdigo, e faço votos a Deus para que tenhas uma existencia longa e feliz.

I. Juvenal

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SAUDAÇÃO

O dia de hoje é de festas para o Estado de Santa Catharina!

De festas e de jubilos se enche hoje o altar divino da Republica!

O Coronel Raulino Horn, o velho republicano nascido em terras catharinenses, um anno mais completa hoje de preciosa existencia, de luctas e de triumphos, de um batalhar constante em beneficio da Collectividade.

E' por isso que o dia de hoje é de festas; é por isso ainda que Republiblica brasileira toda se rejubila!

Descrever a sua vida cheia de actividade, é bem ardua tarefa porque, seria bastante penoso relembrar aqui os episodios mais emocionantes da sua vida publica que, apezar de ter sido votada ao bem geral, foi toda ella urdida de contrariedades e cheia de dissabores.

Não são poucos os serviços que S. Exa. tem prestado com o concurso do seu talento administrativo ao seu torrão Natal.

E hoje que S. Exa. galga um degrão mais na grande escadaria da vida; hoje, que radiante de contentamento e cheio da santa e consoladora paz dos justos, festeja S. Exa. entre os risos alegres do seu lar, esta data tão significativa para os republicanos e tão cheia de jubilos para nós outros, que, temos sabido sempre com o devido carinho applaudir a acção emprehendedora dos luctadores do Progresso, por certo os seus admiradores irão levar a S. Exa. os protestos nunca desmentidos da sua solidariedade e o amplexo sincéro da Saudação.

Que entre as muitas saudações que S. Exa. receberá no dia de hoje dos seus correligionarios e amigos, emiscua-se esta humilde, mas sincera saudação, com ardentes votos pela felicidade sempre crescente de S. Exa. na doce proteção do altissimo.

N. Nahas

——«o»——

JUSTO PREITO

Decorre hoje a data natalicia desse varão de Plutarco, que se chama Raulino Horn.

Não é só nos altos cargos de envestidura popular que vemos o illustre patricio, que é uma das figuras mais proeminentes da nossa terra, se elevar honrando todos nós; na imprensa a sua figura de emerito combatente vimol-a sempre firme na defeza do credo politico e dos seus correligionarios, fazendo-a sempre com aquella polidez de linguagem que é dos mais brilhantes traços de sua vida de homem publico.

Apreciador desse grande homem que é uma gloria de sua terra natal que, pelo seu trato lhano faz um amigo de quem delle se aproxima, seja-me permittido em o dia de hoje, que é de festas para todos quantos conhecem o seu grande coração e o seu immenso caracter, beijar-lhe as suas venerandas mãos, fazendo-o com a maxima reverencia e abundancia d'alma.

José Neves Pessoa

Ruptura cruél!

Minha amiga:

Acabei de ler neste instante a ultima linha de tua carta.

Que disillusão!

Como feneceram tão cedo, minha pobre amiga, as tuas ridentes esperanças!

Deixa-me chorar comtigo, nessa hora que bem triste se me afigura o teu coração de amorosa e de romantica, as lagrimas amargas do infortunio; os suspiros martyrisantes da saudade, deixa, minha doce amiga, que eu os solte para que repecutam com os teus, no isolamento e no abandono que te cerca!

E os nossos corações bem juntos elevemos ao alto a suprema prece dos infelizes a quem o Destino jogou no immenso deserto da Desdita!

Quem diria que o Rubens, tão gentil e amavel, educado na mais reputada das nossas Academicas, retribuisse de um modo tão mesquinho as tuas doces affeições!

Ironia da Sorte...

Como eu quizéra estar agóra a teu lado para chorarmos juntos tão lamentavel desgraça!

Resigna-te e encoraja-te, minha amiga.

E que jamais te deixe vencer por essas cantilenas vans que, quase sempre, nos abrem n'alma as chagas do imfortunio e nos levam de vencida no amargo oceano da descrença.

E's moça ainda, muito moça e possues, como todas as moças a mesma graça encantadora e uma alma sentimental, dominadora e justa!

Talvez o arrependimento torture a consciencia do Rubens, e elle volte um dia para te indemnisar, doce amiga, por tantas lagrimas choradas pelos teus olhos tão cheios do fogo santo do amôr...

Elle voltará e de joelhos, todo humilde e contricto, beijando as tuas mãos divinas murmurará emfim a oração redemptora do perdão!

Que a tua magua de agóra, minha doce amiga, se transforme bem cedo n'uma eterna alvorada de amôr e que as tuas lagrimas se abram em eternos risos de esperança, é o desejo vehemente e forte de quem ja fugiu para sempre da elegia triste do amór e descreu de todo da fementida chimé-ra da esperança!

Adeus!

N. Nahas

——«o»——

MAJOR EDUARDO HORN

De sua viagem á capital da Republica, onde fôra a passeio, regressou semana transacta, o distincto conterraneo Sr. major Eduardo Otto Horn, capitalista e um dos mais fortes elementos do alto commercio de nossa Capital.

Eduardo Horn, militou algum tempo na politica de sua terra, occupando o elevado cargo de Secretario dos negocios do Estado. Occupou tam bem papel saliente em nossa Imprensa, tendo sido por muito tempo director do extincto «Jornal do Commercio».

Ao distincto conterraneo, os votos de boas vindas d'A SEMANA.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Provem as marcas de cerveja medicinal «Culmbach» e «Torinho» exigir marca **Ancora Vermelha**.

Cerveja clara: Atlantica, Kosmos, e Hamburgo.

Cerveja preta: Culmbach, Torinho e Muenchen

A Atlantica foi a unica Cervejaria que foi contemplada com medalha de ouro na Exposição de cereaes, realisada no Rio de Janeiro em 1919.

EXTRACTO DE MALTE

ou extracto de Cevada só é fabricado na Cervejaria Atlantica.

Representante e depositario:

Julio dos Santos Cribari.

— Residencia; Largo General Osorio N. 6. —

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANDRÉ WENDHAUSEN & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

SECÇÃO

de fazendas, armarinho, miudezas, etc.

SECÇÃO

de ferragens, machinas de toda a especie, instrumentos para. lavoura

Secção de estivas, kerozene, gazolina

Deposito

de carvão de pedra Cardiff, Americano e Nacional

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vapores e navios, com armazens para carga

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI

REMESSAS PARA A ITALIA

Vendedores dos automoveis "OVERLAND"

PROPRIETARIOS DA FABRICA DE CAMISAS
SANTA CATHARINA

Florianopolis — Sta. Catharina

Tratam de cobrança de ordenados, contas nas Repartições publicas, Retiradas da Caixa Economica, juros de apolices, dividendos.

Encarregam-se de acquisições de quaesquer materiaes para emprezas industriaes, redes de agua e exgottos, installarões electricas, etc.

Agencias em Lages e Laguna

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina